

Reformas Agrárias: Uma Solução para a Questão Agrária nos Anos 80

Sob os auspícios do Centre D'Etudes et de Recherches Internationales – CERI e a Association Française des Sciences Sociales sur L'Amérique Latine – AFSSAL, e organizados pelos professores Vilma Figueiredo e Pierre Gilhodes, realizou-se, nos dias 26 e 27 de abril de 1982, em Paris, O Colóquio “Réformes Agraires: une Solution pour la Question Agraire dans les Années 80”. Na primeira sessão, presidida por Guy Hermet, foram apresentados os seguintes trabalhos: J. Chonchol, “Les Réformes Agraires – Problème Crucial por L'Amérique Latine des Années 80”; M. Jollivet, “La Question Agraire en France. Histoire de la Formation d'une Paysannerie”; C. Szurek, “Quelle place pour Quelle Agriculture en Pologne Socialiste? ”. A segunda sessão, presidida por Henry Faure, contou com a apresentação dos seguintes trabalhos: P. Adair, “La Révolution Agraire Algérienne: Bilan d'une Décennie 1971-1981”; F. Baptista, “Les Impasses de la Réforme Agraire Portugaise”; J. Bourliand, e M. Eresue, “De la Réforme Agraire aux Politiques Néo-Libérales ao Pérou”. A terceira sessão foi presidida por François Chevallier. Nela foram discutidos os trabalhos de S. Barraclough, “L'Expérience de la Réforme Agraire au Nicaragua dans le con-

texte Latino-Américain”; P. Gilhodes, “Colombie, Venezuela, Panama: Les enseignements des non-réformes”; V. Figueiredo: “Modernisation sans réforme: une Solution Précaire pour la Question Agraire au Brésil”. Finalmente, na quarta sessão, presidida por Fernando Batista, foram apresentados os trabalhos de A. M. Galano, “Conceptions Populaires Contemporaines des Réformes Agraires au Brésil” e S. Cox, “De la Survie Organisationnelle aux Propositions Alternatives de Développement”.

Mesa Redonda sobre Autoritarismo e Fascismo nos Países Latinos

Patrocinada pela Associazione Mediterranea Latinoamericana – AMELA, realizou-se em Florença, nos dias 25-27 de novembro de 1982 uma mesa redonda sobre “Autoritarisme et Fascisme dans les Pays Latins”. Na primeira sessão *Exposés Introductifs*, sob a presidência de Alberto Spreafico, foram discutidos os trabalhos: “La Question du Fascisme et de l'Authoritarisme en Europe et en Amérique Latine: cadre conceptuel et comparatif”, de Juan Linz e “La Question du Fascisme Latin: le modèle fasciste italien et sa reproduction politique”, de Renzo de Felice. Na segunda sessão *Idéologie*: “Orig-

nes Intellectuelles de l'Idéologie Fasciste en Italie", de Dino Confrancesco; "Les Origines Intellectuelles du Fascisme Français", de Diane Rubinstein; "La 'Fascistisation' de la Droite Espagnole", de José Montero; "Centrisme Catholique et Intégralisme Lusitanien: aux origines du salazarisme", de Manuel Braga da Cruz e "Le Composant Idéologique Fasciste au Franquisme de la Première Epoque", de Ricardo L. Chueca. Na terceira sessão *Mouvements Politiques I*, sob a presidência de José Luiz Reyna, foram apresentados os trabalhos "Le Parti Fasciste Italien et ses Courants Idéologiques", de Emilio Gentile; "Ligues et Fascisme en France entre les Deux Guerres", de Janine Bourdin; "Le Parti Populaire Français et le Fascisme Populaire", de Javier Jimenez Campo" e "Le Salazarisme dans une Perspective Comparative", de Manuel Villaverde Cabral. Na quarta sessão *Mouvements Politiques II*, que teve como presidente Jorge Graziarena, foram discutidos "La Question du Fascisme en Amérique Latine", de Helgio Trindade; "Nationalisme, Facisme et Peronisme", de Alain Rouquie; "Le Mouvement National Socialiste au Chili", de Mario Sznajder & Moshe Nessel; "Le Mouvement Fasciste à Cuba", de Antonio Annino e "Idéologie et Diplomatie: le fascisme italien et le Brésil (1930-1945)", de Ricardo Seitenfus. Finalmente, na quinta sessão *Régimes Politiques*, presidida por Guy Hermet, foram apresentados "Le Régime Fasciste en Italie", de Giovanni Sabatucci; "Le Régime Franquiste et le Fascisme", de Manuel Ramirez Jimenez; "Autoritarisme, Libéralisme et Fascisme au Portugal", de Manuel Lucena e "Le Régime de Vichy", de Alain Gérard Slama.

GRUPOS DE TRABALHO DA ANPPOCS

A Questão Regional no Brasil

Um grupo de trabalho sobre *A Questão Regional no Brasil* criado no 5.º Encontro Nacional da ANPPOCS reuniu-se pela primeira vez no 6.º Encontro Nacional. Doze trabalhos (onze escritos) foram apresentados por doze participantes de oito instituições e seis estados diferentes. O grupo desenvolveu intenso trabalho ocupando as cinco sessões disponíveis, totalizando doze horas de apresentação e debate. Cada expositor teve trinta minutos para apresentar seu *paper* recebendo, em seguida, durante meia hora, perguntas, críticas e sugestões dos colegas. Outros colegas assistiram aos debates.

Como o grupo se encontrava pela primeira vez, a reunião não se prendeu a um único tópico. Foram debatidos tanto questões genéricas como o regionalismo como ideologia, a formação do conceito de nordeste, a pobreza do nordeste e a questão regional bem como questões específicas tais como consciência de classe do trabalhador nordestino, industrialização, formas não capitalistas de produção e de ocupação da Terra, migrações interregionais e família, formas políticas e economia exportadora... etc. Houve, todavia, duas preocupações básicas em toda a discussão. A primeira foi um questionamento do próprio tema: A Questão Regional no Brasil. Em que medida pode-se falar em região no Brasil e em que medida existe uma questão regional no Brasil levando-se em consideração os vários contornos históricos assumidos pelas regiões no Brasil (e mesmo na Argentina) e o desenvolvimento das classes sociais a nível nacional? O uso do conceito de região no Brasil apresenta-se mais como linguagem ideológica (de classe) do que como instrumento neutro de análise de condições sociais objetivas e gerais. É uma ala da classe dominante. A segunda preocupação, vinculada à primeira, foi uma constante interrogação da existência de uma especificidade de relações sociais própria a cada região (sobretudo no nordeste) que justificasse, apesar de tudo, o uso do conceito, mas entendido desta vez como especificidade do jogo das classes sociais. Esta especificidade poderia encontrar manifestações tanto ao nível econômico como ao nível político cultural.

O andamento da discussão levou a planejar-se o encontro de 1983 em torno de três tópicos (cada um ocupando uma sessão). 1) o lugar e o significado do conceito da região na teoria sociológica (ou nas diversas teorias sociológicas). 2) As relações entre região, classe e estado. 3) Estudos de casos onde cada expositor poderá apresentar resultados de pesquisas específicas. Em cada sessão, três trabalhos serão debatidos havendo para cada sessão um sintetizador e um animador. O grupo pretende não somente aceitar como procurar a participação de outros cientistas sociais que tenham trabalhos sobre os assuntos escolhidos. Pareceu a todos importante manter e até aumentar a diversidade interdisciplinar e interregional da composição do grupo.

Direito e Sociedade

A reunião do grupo – ao longo das quatro sessões em que esteve dividida – constou basi-

camente da apresentação de textos (papers), em número de 15, e sua discussão pelos presentes. Os textos, e os respectivos autores, foram os seguintes: 1. "A Ideologia na Ordem Econômica das Constituições Brasileiras", Washington Albino (UFMG); 2. "Uma Revisão Crítica do Direito Constitucional", José Ribas Vieira (UFRJ); 3. "Construção Teórica do Direito Econômico no Brasil", Francisco Gordillo (PUC-RJ); 4. "Direito, Ideologia e Construção da Hegemonia Burguesa no Brasil", Gisálio Cerqueira e Gizlene Neder (PUC-RJ); 5. "Crítica do Direito e Práxis Social", Leonel Severo (UFSC); 6. "Uma Etnografia do Processo do Júri no Brasil", Roberto Kant de Lima (U.F. Fluminense); 7. "Direito Processual Policial e Direito Penal Oficial: Relações Insuspeitas", Luciano Oliveira (FUNDAJ); 8. "Derechos de Hombre, Política y Poder Social (A Propósito de los Regimenes Autoritários de America Latina)", José Maria Gomes (UFSC); 9. "Direito e (In) Segurança - As Ilusões do Homem Comum", José Eduardo Faria (USP); 10. "O Problema da Pessoa Jurídica e a Linguagem", Ari Solon, (USP); 11. "Direito de Cidadania e Inestabilidade Eleitoral", Aurélio Wander Bastos (Casa Rui Barbosa); 12. "Senso Comum Teórico dos Juristas e Teoria Prática do Direito", Luis Warat (UFSC); 13. "Considerações sobre a Situação Sócio-Jurídica do Egresso Penal", Edna Del Pomo (IUPERJ); 14. "Ordem Jurídica e Ordem Psiquiátrica", Gisele Cittadino (UFSC); e 15. "Revisão Epistemológica da Criminologia", Wanda Capeller (PUC-RJ).

Além desses trabalhos, a pesquisadora Elza Pereira Cunha, de Bauru (SP) apresentou uma comunicação de pesquisa que anda desenvolvendo sobre o Ensino Jurídico, e Rosa Cardoso, da recém-fundada Divisão de Pesquisa da OAB-RJ, apresentou, para divulgação entre os presentes, um documento sobre o que é e qual a finalidade desse novo órgão de pesquisa na área sócio-jurídica.

Outras informações

Foi escolhido para substituir O Prof. Joaquim Falcão, na Coordenação do Grupo, o pes-

quisador Luciano Oliveira, da FUNDAJ. Deliberou-se instituir a prática de se manter uma constante comunicação entre os membros do Grupo durante todo o ano (o que andam pesquisando, quais as novas linhas de seu interesse etc), visando com isso conferir ao Grupo uma certa continuidade para além das reuniões anuais. Deliberou-se, para o próximo ano, instituir um modelo de reunião diferente. Um dia será destinado à apresentação e discussão de trabalhos avulsos, como tem sido feito até agora, e no outro o Grupo se dedicará à discussão em profundidade de um ou dois temas que sejam relevantes e atuais. A escolha dos temas, bem assim dos relatores e comentaristas oficiais, será feita nos meses anteriores à reunião e será precedida de consultas a todos os integrantes do Grupo, de modo que a escolha seja a mais democrática possível.

Estado e Agricultura

O grupo reuniu-se pela segunda vez no âmbito do encontro anual. Foi possível, assim, avançar significativamente em termos de número de participantes (que chegou a 20, oriundos de 12 centros diferentes) e em estruturação. Os trabalhos foram discutidos dentro de três grandes tópicos: 1.^o) questões conceituais; 2.^o) questões de âmbito nacional e/ou regional; e 3.^o) estudos de caso.

Optou-se pela apresentação de um número reduzido de trabalhos a fim de que se pudesse aprofundar a discussão, criando-se paralelamente uma sessão informal de *comunicações* que permitisse tomar-se conhecimento das atividades dos diversos participantes e centros.

Percebeu-se que o grupo demonstrou reais potencialidades, podendo crescer ainda na sua capacidade de polarização dos trabalhos produzidos na área de maneira a permitir em cada reunião massa crítica suficiente para a concentração em tópicos específicos.